

PLANEJAMENTO DIDÁTICO 2: ESCOLHA DO MÉTODO, DOS RECURSOS DIDÁTICOS E DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

METAS

Refletir sobre a escolha do método de ensino, dos recursos didáticos e das formas de avaliação da aprendizagem.

Oferecer um referencial básico para análise e escolha, por parte do professor.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

identificar os critérios para a seleção do método de ensino;

estabelecer critérios para a seleção dos recursos didáticos;

distinguir os tipos de avaliação da aprendizagem; e

estabelecer critérios para a escolha da avaliação.

PRÉ-REQUISITO

Ter realizado a lição anterior.



(Fonte: <https://www.edu.azores.gov.pt>)

INTRODUÇÃO

Na lição 3, vimos uma variedade de métodos. Faz parte do planejamento a escolha dos procedimentos de ensino, em outras palavras do método utilizado pelo professor para propiciar a aprendizagem do aluno. Dando seqüência à lição 5, vamos refletir sobre outros elementos importantes do planejamento: a escolha do método de ensino, dos recursos utilizados e dos tipos de avaliação que poderemos utilizar. O objetivo é oferecer um referencial básico para análise e escolha, por parte do professor, a fim de que se ajustem, da melhor forma possível, aos objetivos e conteúdos propostos.

Só aprende aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas.
(*Paulo Freire*)

Boa sorte!!!!!!



(Fonte: <http://www.planetaeducacao.com.br>)

CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DO MÉTODO DE ENSINO

Já vimos antes que quando falamos em aprendizagem estamos nos referindo a um processo dinâmico que só ocorre quando o aluno realiza atividades. Sendo assim, essas atividades fazem parte dos procedimentos incorporados ao método que serve para propiciar a aprendizagem do aluno de forma dinâmica.

Segundo HAIDT, consideram-se procedimentos de ensino as ações, processos ou comportamentos planejados pelo professor para colocar o aluno em contato com coisas, fatos ou fenômenos que lhe possibilitem modificar a conduta em função dos objetivos propostos.

Para essa autora, os procedimentos de ensino devem contribuir para que o aluno mobilize seus recursos operatórios de pensamento e participem ativamente do processo de aprendizagem observando, lendo, escrevendo, experimentando, propondo hipóteses, solucionando problemas, comparando, classificando, ordenando, analisando, sintetizando, confirmando ou rechaçando as hipóteses, enfim, fazendo coisas.

O método não é neutro, baseia-se em pressupostos teóricos implícitos e sua escolha, como já vimos, depende dos objetivos propostos. Em razão disso, para a escolha de um método, HAIDT oferece os seguintes princípios que o professor deve observar:

- a adequação e os objetivos propostos para o ensino e a aprendizagem;
- a natureza do conteúdo a ser ensinado e o tipo de aprendizagem que se deseja;
- as características individuais dos alunos: faixa etária, nível de desenvolvimento mental, grau de interesse, expectativas de aprendizagem;
- as condições físicas e o tempo disponível.

Em consequência disso, ao escolher o método, o professor deve sempre se perguntar para que ensinar (objetivos); o que vou ensinar (conteúdos); a quem vou ensinar (características dos alunos); onde vou ensinar (condições físicas da escola); quanto tempo tenho para ensinar (tempo disponível). A partir dessa reflexão, o professor estabelece o como ensinar, ou seja, escolhe e define a (s) forma(s) de intervenção didática que melhor se adequa às necessidades dele e dos alunos.

O professor deve sempre ter uma atitude crítica em relação ao método, aos procedimentos e às técnicas. Tudo isso pode funcionar bem com um determinado grupo e mal com outro. Graças à variedade de métodos existentes, o professor pode e deve lançar mão de um e outro de modo que atenda, da melhor forma possível, o desejo de aprendizagem dos alunos e ao seu próprio desejo de ensino. Por isso deve refletir sempre sobre a melhor forma de ajudar o aluno nesse processo. Como afirma HAIDT, “a prática pedagógica deve ser sempre analisada e repensada continuamente pela reflexão”.

Escola Nova

Movimento de renovação pedagógica que surge na Inglaterra no final do século XIX e se alastra por todo mundo no século seguinte. Há várias tendências dessa escola, porém todas baseadas na concepção existencialista da vida, isto é, a existência precede a essência que não está determinada desde o nascimento, mas se faz durante a vida. Dessa forma, o homem é um ser mutável e incompleto e portanto segue aprendendo durante toda a vida. É a primeira escola que reconhece as diferenças individuais. Para ela, a educação segue o ritmo da vida que muda de pessoa para pessoa. Concebe que ninguém é dono da verdade e defende que o adulto não pode servir de modelo para a criança posto que também é um ser incompleto.

OS RECURSOS AUDIOVISUAIS: ESCOLHA E UTILIZAÇÃO

Como você sabe, os recursos são auxiliares do ensino e seu objetivo consiste em dar suporte ao professor para uma intervenção favorável ao processo de ensino-aprendizagem, ilustrando sua palavra e tornando as lições mais concretas, mais interessantes e mais ligadas à realidade. Para que o ensino não fique apenas no plano da palavra ouvida, os recursos entram nesse processo apelando aos demais órgãos sensoriais.

A utilização de recursos audiovisuais na sala de aula remonta à antiguidade, entretanto, como expressão tal e qual integra-se à pedagogia moderna a partir da segunda metade do século passado, fundamentada na psicologia genética de Piaget o conhecimento depende das percepções, mas não deriva diretamente delas, constrói-se a partir da atividade do sujeito sobre objetos e acontecimentos percebidos), quando seu uso torna-se generalizado.

Nos primeiros anos do século XX, a **Escola Nova** recomenda o uso do método ativo. Esse método, como vimos na lição três, apelava para atividade do aluno e sugeria que o professor utilizasse todos os recursos ao seu alcance para tornar o ensino mais ligado à realidade e ativar os processos mentais do aluno. A primeira tentativa, nesse sentido, foi proposta por FREINET (IAMGEM) que sugeriu o uso do cinema na educação, o emprego da biblioteca de trabalho, a utilização da imprensa na escola, para editar material escrito pelos próprios alunos.

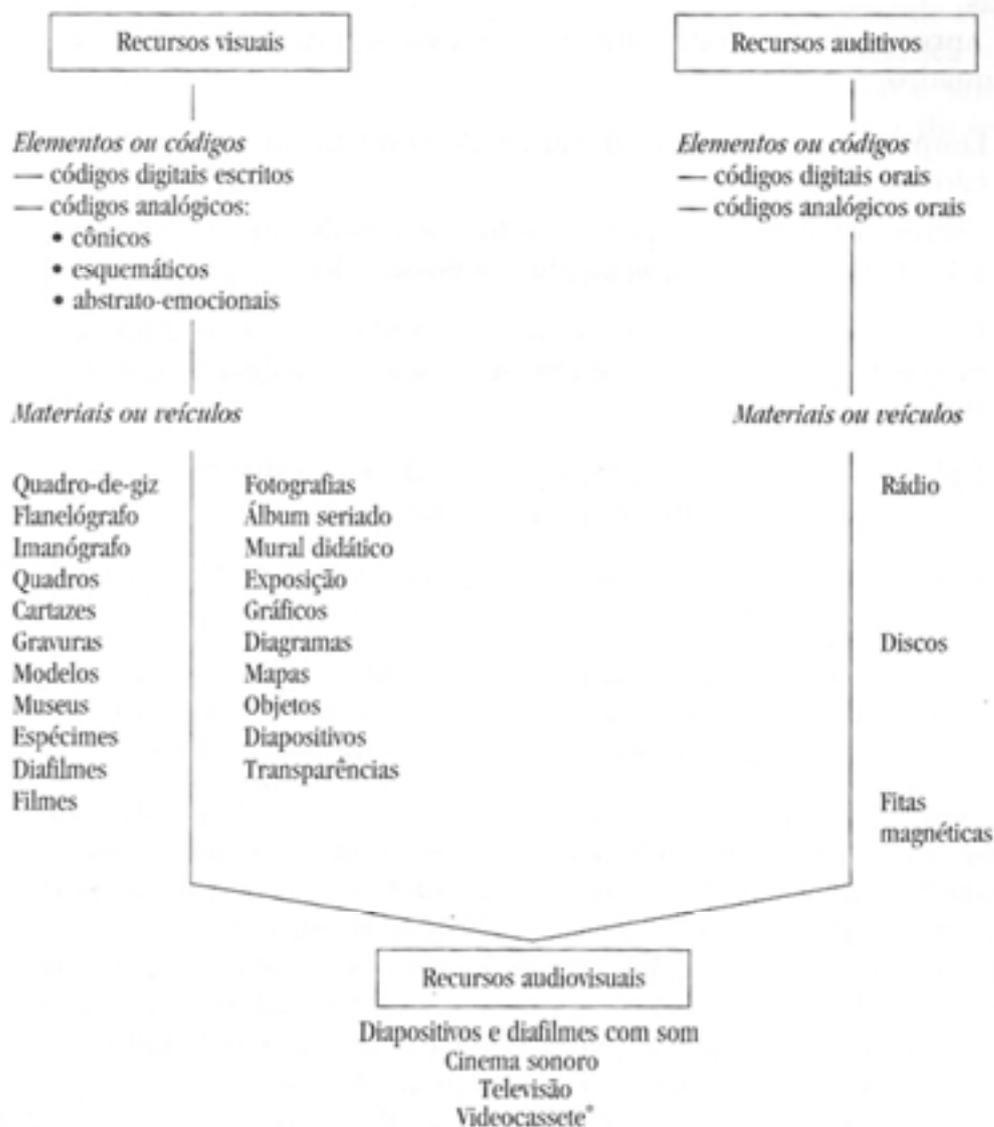
TAXIONOMIA DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS

Conforme HAIDT, os recursos audiovisuais podem ser classificados de várias maneiras dependendo de algum critério adotado. Alguns especialistas os apresentam ordenados numa escala contínua na qual os mais concretos estão num extremo e os mais abstratos (simbólicos) noutro. Nesta lição vamos utilizar a classificação apresentada por essa autora que retoma a taxionomia utilizada por NELIO, já que, segundo ela, é a mais difundida no meio acadêmico. Esta classificação é a seguinte:

- recursos visuais apelam apenas para a visão;
- recursos auditivos se dirigem apenas à audição;
- recursos audiovisuais propriamente ditos reúnem os estímulos visuais e auditivos.

O modelo a seguir, fornecido por HAIDT, apesar de precisar ser atualizado para os dias de hoje nos dá uma clara demonstração da classificação desses recursos:

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS



Para uma maior compreensão desses recursos sugerimos a leitura do livro de HAIDT, aqui citado, e nossa obra de referência para essa lição, no capítulo II “Escolha e utilização dos recursos audiovisuais”. (p. 236-267)

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Ao selecionar os recursos audiovisuais, o professor deve adotar os seguintes critérios:

- adequação aos objetivos, ao conteúdo e à clientela;
- funcionalidade;
- simplicidade;
- qualidade e exatidão.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

CONCEITOS E PRINCÍPIOS BÁSICOS

Tradicionalmente, o termo avaliar tem sido concebido como fazer prova, fazer exame, fazer teste e associado a termos como atribuir notas, repetir ou passar de ano. Numa concepção pedagógica moderna, a educação é assimilada como campo de experiências variadas, visando ao desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social do aluno. Nessa visão, avaliar assume uma dimensão mais abrangente, isto é, não se resume apenas a atribuir notas, mas se amplia no sentido de verificar se os objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados.

Segundo HAIDT, a concepção de avaliação está ligada à concepção de educação, portanto, a uma postura filosófica. Além disso, reflete, também, a atitude do professor em sua interação e relação com os alunos. Um professor inseguro e autoritário, diz a autora, vê na avaliação uma forma de tortura ou punição. Ao contrário, um professor seguro de sua prática e consciente de sua profissão que orienta os alunos para aprendizagem verá na avaliação uma forma de diagnosticar os avanços e dificuldades dos alunos, servindo de indicador para planejar também o ensino.

Nessa perspectiva, avaliar a aprendizagem do aluno significa avaliar o próprio trabalho docente, isto é, o ensino. A avaliação dos avanços e dificuldades dos alunos oferece ao professor indicações de como deve repensar, reorientar e conduzir sua prática docente que deve contribuir para a melhoria da qualidade da aprendizagem do aluno e seu próprio ensino.

Dito isso, a avaliação pode ser entendida como um processo de coleta e análise de dados, visando verificar se os objetivos propostos foram realmente alcançados. Conforme HAIDT, no âmbito da educação, a avaliação deve-se realizar em vários níveis: currículo, funcionamento da escola, processo de ensino-aprendizagem.

A partir dessa premissa a autora oferece os seguintes pressupostos da avaliação:

- a avaliação é um processo contínuo e sistemático, isto é, um meio e não um fim em si mesma, devendo ser constante, planejada ao longo de todo o processo que deve ser reorientado e aperfeiçoado a partir dos resultados;
- a avaliação é funcional, isto é, realiza-se em função dos objetivos propostos, tratando-se de verificar se os alunos estão alcançando-os;
- a avaliação é orientadora, isto é, indica os avanços e dificuldades do aluno em aprender e do professor em ensinar, servindo de base para o replanejamento do processo;
- a avaliação é integral, isto é, considera o aluno em seu todo e não fragmentado, devendo analisar e julgar todas as dimensões do comportamento humano, cognitivo e afetivo, cabendo ao professor usar todos os meios e recursos disponíveis.

DIFERENÇAS ENTRE TESTAR, MEDIR E AVALIAR

A diferença entre esses termos deve ser considerada de escala menos abrangente para mais abrangente. Testar significa submeter alguém ou alguma coisa a teste, ou experiência, previamente organizado. Medir, por sua vez, significa determinar a quantidade, extensão ou o grau de alguma coisa. O teste é um instrumento da medida. Avaliar, finalmente, significa julgar ou fazer uma apreciação sobre alguém ou alguma coisa tendo por base uma escala de valores. Veja o seguinte exemplo, fornecido por HAIDT:

Um professor quer verificar se os alunos estão atingindo os objetivos propostos para determinado componente curricular. Para isso aplica um teste de aproveitamento. Esse é um processo de testagem. Após a correção, atribui nota aos alunos de acordo com o número de respostas certas. Dessa forma ele está medindo. Mas o professor sabe que as notas isoladas pouco significam. Por isso ele compara a nota atual do aluno com as anteriores. Verifica em que aspectos progrediu e quais as dificuldades em relação aos objetivos propostos. Faz um julgamento sobre o rendimento do aluno, considerando-o bom, regular ou insuficiente. Nesse caso, o professor está avaliando.

TIPOS E PRINCIPAIS FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO

Avaliação diagnóstica, realizada com as seguintes funções:

- conhecer os alunos e verificar o conhecimento deles no início de um curso ou de uma unidade e poder detectar posteriormente o progresso feito por eles;
- identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, tentando verificar as causas;

Avaliação formativa, realizada com as seguintes funções:

- determinar se os objetivos propostos foram ou não alcançados, possibilitando ao professor poder avançar no conteúdo curricular e iniciar outra unidade, caso contrário, deve refletir e organizar novas situações de aprendizagem;
- aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem, servindo de retroalimentação dos procedimentos de ensino (feedback) já que oferece ao professor condições de repensar e replanejar sua prática;

Avaliação somativa, realizada com as seguintes funções:

- classificar os resultados obtidos pelos alunos ao final de um semestre, ano ou curso tendo por base os níveis de aproveitamento pré-estabelecidos;
- promover os alunos, ou seja, atribuir-lhes uma nota ou conceito a fim de que sejam promovidos de uma série para outra ou de um grau para outro.

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Para a avaliação do aproveitamento da aprendizagem do aluno, HAIDT apresenta três técnicas básicas e uma variedade de instrumentos. Eis o quadro apresentado pela autora em questão:

TECNICAS	INSTRUMENTOS
Observação	Registro de observação <ul style="list-style-type: none">• Fichas• Caderno
Auto-avaliação	Registro de auto-avaliação
Aplicação de provas <ul style="list-style-type: none">• Arguição• Dissertação• Testagem	Prova oral Prova escrita <ul style="list-style-type: none">• Dissertativa• Objetiva

Para a seleção das técnicas ou instrumentos de avaliação da aprendizagem, devem-se considerar os seguintes aspectos:

- os objetivos (conhecimento, habilidades, atitudes);
- a natureza da matéria;
- o método e procedimentos utilizados;
- as condições de tempo do professor;
- o número de alunos da classe.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS

A avaliação, já vimos, deve ser efetuada ao nível da aula, isto é, do aluno e do professor. No caso do ensino de línguas, sobretudo estrangeiras, e considerando o desenvolvimento das quatro habilidades, faz-se necessária a avaliação delas em separado. Assim o professor terá uma visão de qual das habilidades precisa ser mais trabalhada com o aluno que, por sua vez, terá a oportunidade de ajudar-se num trabalho autônomo, buscando atividades extra-classe dentro daquela habilidade específica que precisa melhorar. As avaliações precisam deixar de centrar-se em conteúdos puramente gramaticais (estes devem ser utilizados e trabalhados durante as aulas com o objetivo de ajudar na fixação das funções e estruturas) e centrar-se no uso da língua, ou seja, na produção dos alunos. As avaliações devem conter atividades de compreensão oral e escrita, bem como atividades de expressão, também, oral e escrita, graduadas segundo o nível dos alunos.

CONCLUSÃO

Caro aluno, você chegou ao final de mais uma lição. Nela, dando sequência à lição anterior, você refletiu sobre três pontos da ação didática: a escolha do método de ensino, a escolha dos recursos didáticos a serem utilizados e, finalmente, os tipos de avaliação. Três pontos por demais importantes para sua futura atuação docente. Claro que tudo isso foi apresentado de forma pincelada, de modo que aconselhamos algumas leituras e tarefas a fim de que você possa aprofundar sobre esse tema. Parabéns por ter chegado até aqui! Pode se considerar um vencedor e acredite, você pode muito mais!

RESUMO

Vimos nesta lição que:

- a escolha do método deve se adequar aos objetivos propostos para o ensino e a aprendizagem; à natureza do conteúdo a ser ensinado e ao tipo de aprendizagem que se deseja; às características individuais dos alunos: faixa etária, nível de desenvolvimento mental, grau de interesse, expectativas de aprendizagem; às condições físicas e ao tempo disponível.
- na seleção dos recursos é preciso levar em consideração sua adequação aos objetivos, ao conteúdo, à clientela, bem como sua funcionalidade, simplicidade e qualidade;
- a forma de avaliar reflete uma postura filosófica em face da educação, bem como da postura do professor. Vimos também que medir é um processo descritivo enquanto avaliar é um processo interpretativo e tem caráter funcional já que se elabora em função dos objetivos.



ATIVIDADES

Temas para debate

1. Explique a diferença entre testar, medir e avaliar.
2. Explique a diferença entre avaliação somativa, diagnóstica e formativa mostrando as funções de cada uma delas.
3. Quais as vantagens e desvantagens da avaliação oral?
4. Apresente critérios para a escolha do método de ensino explicando cada um deles.
5. Defina recursos didáticos e que critérios devemos seguir para sua escolha e utilização em sala de aula.



Temas para aprofundar o estudo

1. Faça a leitura do capítulo II “escolha e utilização dos recursos audiovisuais” pp. 236-2670 do livro de HAIDT e, em seguida, amplie o quadro de recursos propostos pela autora, tendo em vista a lição que trata das novas tecnologias.
2. Faça uma observação em uma sala de aula e verifique os recursos utilizados pelo professor, tendo em vista despertar o interesse e a motivação do aluno. Verifique também o método utilizado pelo professor e as formas de avaliar os alunos. Anote tudo, elabore um texto com suas observações e considerações e apresente-o ao tutor ou coordenador da disciplina.
3. Elabore uma avaliação para verificar se os objetivos do ensino de línguas foram alcançados, tendo em conta o desenvolvimento das quatro habilidades: compreensão e expressão orais e escritas.



PRÓXIMA AULA

Na próxima lição, vamos refletir sobre os parâmetros curriculares para o ensino de línguas, materna e estrangeira.

AUTOAVALIAÇÃO



Nesta lição você aprendeu a:

- identificar os critérios para a seleção do método de ensino;
- estabelecer critérios para a seleção dos recursos didáticos;
- distinguir os tipos de avaliação da aprendizagem;
- estabelecer critérios para a escolha da avaliação.

Pergunte-se se realmente se sente capaz de realizar essas ações já que são os objetivos de aprendizagem a serem alcançados por você. Caso se sinta inseguro ou com alguma dificuldade, não deixe para amanhã o que você pode fazer hoje. Consulte seu tutor ou coordenador de disciplina e apresente suas dúvidas. Juntos vocês descobrirão outros procedimentos que o farão alcançar os objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

BERGER, Miguel André. **Avaliação da aprendizagem**. São Cristovão: UFS, 2005.

SACARAMUCCI, Matilde, Virginia A avaliação no ensino-aprendizagem de línguas para crianças: conceitos e práticas. In: ROCHA, Cláudia H; BASSO, Edcleia A. **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades**. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.